

Quantos *bottom-lines* realmente são necessários para produzir a transformação que desejamos

“A atual agenda da sustentabilidade é como um band-aid em uma fratura exposta.” Nilton Bonder

Já se vão 52 anos desde que “Primavera Silenciosa” de Rachel Carlson despertava a humanidade para os riscos ambientais e o tema lenta mas consistentemente passou a integrar a agenda de Governos, Empresas, Academia e Sociedade Civil e já se vão mais de 20 anos desde que John Elkington cunhou o termo *triple bottom line*.

Por que ainda estamos longe de ter instaladas as condições que vão permitir a transformação dos sistemas?

Como um entusiasta e estudioso da teoria Integral em minha visão carecemos de incorporar e procurar integrar múltiplas perspectivas reconhecendo a complexidade, os dilemas, ambiguidades e paradoxos dos desafios que estamos vivendo e reconhecendo que só uma massa crítica de pessoas sustentando um novo nível de consciência será capaz de produzir as soluções para as questões da humanidade e estes são aspectos praticamente negligenciados pela atual agenda da Sustentabilidade e não se refletem no conceito de *triple bottom line*.

O conceito de perspectivas e a limitação do *triple bottom line*

Uma das ideias centrais da teoria integral é a de que a realidade emerge em múltiplas perspectivas ou dimensões simultaneamente, resgatando o conceito platônico da manifestação das formas por meio da beleza, da bondade e da verdade, ou arte, moral e ciência, ou ainda como define Ken Wilber as perspectivas individual e coletiva, com seus aspectos subjetivos e objetivos no que chama de quadrantes.

A limitação do *triple bottom line* e portanto da agenda dominante da sustentabilidade é que ela se restringe unicamente ao domínio da ciência e da verdade, ou da dimensão objetiva e mensurável da realidade, é como se estivéssemos fazendo musculação com um só braço.

Existe uma ênfase exagerada por todos os atores em buscar evidências científicas, como exemplo a disputa em torno do aquecimento global e uma total negação em reconhecer que nossa cultura e estilo de vida produziram condições insustentáveis no longo prazo.

Mais ainda, uma boa parte das soluções, que reconheço são importantes, como a valoração das externalidades nos resultados das empresas são parte

do modelo mental dominante e podem ser usados até pelas empresas mais sérias como prerrogativa para continuar causando impacto negativo em suas atividades.

Quando tomamos as demais perspectivas em conta, temas como:

- Quais são os valores que determinam a cultura que estamos vivendo? Como a importância e vitalidade das comunidades está sendo considerada? Questões do domínio da subjetividade coletiva, ou da moral e da bondade.

- Qual capacidade cognitiva necessária que uma pessoa precisa ter para lidar com os desafios da Sustentabilidade? Como desenvolver a maturidade emocional necessária? Como criar os contextos que permitam as pessoas incorporar novos valores em suas vidas? Questões do domínio individual subjetivo, ou da beleza e arte.

Sem estas dimensões, nossa visão fica restrita e limitada e portanto as soluções não serão abrangentes o suficiente.

O conceito de aprendizagem vertical e as limitações das ações de educação para a sustentabilidade

Basicamente, todos os esforços de Educação que vem sendo feitos consideram a Sustentabilidade como mais uma competência ou matéria entre todas as outras necessárias para desenvolver a habilidade das pessoas. Esta é uma abordagem que chamamos de aprendizagem horizontal.

Apesar de importante, esta abordagem não é suficiente para que as Lideranças encontrem as soluções efetivas nos vários sistemas em que atuam.

A aprendizagem vertical procura endereçar como transformar o pensamento, os sentimentos e a visão de mundo das pessoas, ampliando a consciência sobre os impactos de suas decisões.

Segundo Barret Brown pesquisador e consultor ligado a abordagem Integral e a Sustentabilidade, em sua pesquisa com Lideranças em iniciativas em Sustentabilidade, os líderes mais efetivos foram aqueles que sustentaram e compreenderam maior complexidade, com maior maturidade emocional e uma moral pelo menos planetária.

<p>Aprendizagem Vertical = Transformação do Modelo Mental</p> <ul style="list-style-type: none"> • Melhoram como você pensa e interpreta uma situação • Essencial para endereçar problemas complexos, cultiva relacionamentos profundos com multi stakeholders, e navega rapidamente em circunstâncias incertas • Desenvolve complexidade cognitiva, inteligência emocional, literalmente evoluindo seu sistema operacional de liderança para ser mais sábio e cuidadoso. 	<p>Aprendizagem Horizontal = Desenvolvimento de competências</p> <ul style="list-style-type: none"> • Melhora o que você sabe e aumenta expertise técnica • Essencial para usar técnicas conhecidas para resolver problemas claramente definidos • Desenvolve conhecimento funcional, habilidades e comportamentos que fortalecem suas ferramentas de Liderança
---	---

Integrando perspectivas e aprendizagem vertical em um modelo para desenvolver as pessoas para a Sustentabilidade

Nesta visão o que direciona a transformação dos Sistemas é a Evolução da Consciência Individual exercida em times diversos e complementares assim uma abordagem de aprendizagem e educação deveria considerar:

Pensamento Complexo: Nós fomos treinados desde os primeiros anos da escola a desenvolver um pensamento linear, só recentemente com a aprendizagem organizacional de Peter Senge foi introduzido o pensamento sistêmico. É fundamental para a construção das soluções estruturais dos desafios socioambientais que as pessoas desenvolvam uma cognição para complexidade.

A maioria das pessoas compreendem o pensamento linear e o sistêmico, para o pensamento complexo é necessário um saldo mental, conforme David Snowden, “uma propriedade da dinâmica de sistemas complexos é que os padrões podem se formar de dentro dos sistemas e rapidamente podem ser escalados se encontram reforço.”

A incerteza é permanente e a solução sempre emerge do presente também de acordo com a mudança de consciência de quem faz parte dos sistemas. Definitivamente somos coautores das soluções, que neste caso são sempre inéditas, ou seja, ainda não foram implementadas.

.Maturidade Emocional:

O nosso sistema de educação e organização está impregnado pela ideia mecanicista de linearidade e portanto de que todas as coisas são passíveis de planejamento e controle.

A intensidade e a incerteza dos eventos dos últimos 20 anos, tem demonstrado a impossibilidade de continuarmos gerindo a partir desta premissa.

Um dos desafios é ensinar as pessoas a conviver com o desconforto emocional da incerteza e abrir mão do controle.

Isto requer autoconhecimento e maturidade para que as pessoas não projetem sua imaturidade e necessidade de segurança e controle em si mesmos, na forma de stress e na relação com os outros.

Ética Planetária:

Hannah Arendt, filósofa judia alemã que se radicou nos Estados Unidos durante a 2ª guerra, dizia após cobrir para a revista New Yorker o julgamento de Eichman(responsável pelo campo de concentração de Auschwitz) em Israel e concluir que ele era uma pessoa “normal”, que o ser humano só pensa quando compreende a consequência da dimensão dos seus atos.

Este é um dos nossos maiores problemas, a grande maioria das lideranças nas organizações, compreende muito parcialmente a extensão das consequências de suas ações, nos seus clientes, colaboradores, sociedade e no meio ambiente.

Esta anestesia moral, explica mas não justifica boa parte dos absurdos cometidos pelas organizações pelo lucro, market share, etc.

Fica claro o nosso desafio e talvez esta seja a maior beleza e privilégio de estarmos vivos neste momento da história.

Somos a primeira espécie neste planeta a ter consciência sobre o próximo passo evolutivo, o que significa um convite a sermos coautores desta transformação.

A força universal de evolução presente há bilhões de anos é inescapável e está. Cada um de nós individualmente e coletivamente como espécie tem a maravilhosa oportunidade de ser veículo da expressão da Evolução.

A Educação para a Sustentabilidade, na realidade deve ser a Jornada para a evolução da vida, começando com a sua.